

1 Introdução

Nos últimos anos, várias ferramentas de auxílio à tradução foram desenvolvidas e promovidas como vantajosas, resultado de uma nova visão de cooperação entre computadores e tradutores humanos, em oposição à idéia da substituição do tradutor por sistemas de tradução automática, muito popular nas décadas de 1950 e 1960.

Diante do papel cada vez mais importante desempenhado pelas ferramentas de auxílio à tradução no trabalho de tradutores profissionais, a discussão das conseqüências de sua utilização assume especial interesse. O presente estudo concentra-se em apenas uma dessas ferramentas: os sistemas de memória de tradução, que surgiram prometendo ganhos de produtividade, maior consistência e economia, uma vez que são bancos de dados que armazenam traduções para reaproveitamento posterior com base em graus de equivalência propostos pelos sistemas. O objetivo é analisar os principais fatores que levam a problemas de qualidade nesses sistemas e apresentar sugestões para melhorar o controle de qualidade realizado, ressaltando a necessidade de manutenção e revisão das memórias para que realmente sirvam ao propósito de serem ferramentas e não empecilhos para o tradutor. A questão central que norteou o estudo é que a qualidade das memórias utilizadas em determinado projeto de tradução é fundamental para a qualidade do texto final traduzido.

O interesse por este estudo surgiu com o uso de dois desses sistemas de memória de tradução no meu trabalho como tradutora profissional (Trados Translator's Workbench e Wordfast) e a percepção de que, ao lado das vantagens promovidas pelos fabricantes, esses programas também poderiam trazer alguns problemas durante o processo tradutório. Em minha experiência de 15 anos como tradutora, primeiro como autônoma e depois como sócia de firma de tradução, trabalho principalmente com textos técnicos e comerciais de grandes empresas internacionais que a cada dia exigem maior proficiência de seus tradutores, em termos de qualidade, preço e prazo de entrega.

A perspectiva de contar com uma ferramenta que realmente possa auxiliar no trabalho de tradução – aumentando a qualidade final por meio de maior consistência terminológica e permitindo ao tradutor não só cobrar preços mais competitivos devido ao reaproveitamento de traduções anteriores como atender aos prazos cada vez mais exíguos dos projetos por causa do aumento de produtividade – é tentadora. Os fabricantes anunciam seus produtos como a solução ideal para a tradução de grandes volumes de texto, e o tradutor muitas vezes fica perdido diante das possibilidades oferecidas por ferramentas desse tipo. É inegável que o advento dos sistemas de memória de tradução realmente trouxe inúmeras vantagens quando comparado ao que existia antes: a cada nova versão ou atualização de um produto, por exemplo, era necessário traduzir desde o início todo o material.

Algumas vantagens da utilização dos sistemas de memória de tradução propostas pelos fabricantes e desenvolvedores dos programas são: maior consistência (tradução igual de trechos repetidos); maior produtividade (devido ao aumento de velocidade); maior controle e padronização de terminologia; criação de banco de dados paralelo revisado; maior economia de custos. A idéia por trás disso é que se a tradução estiver correta uma vez, ela poderá ser reutilizada em vários textos. No entanto, o inverso também é verdadeiro: se um erro passar despercebido, ele será propagado.

Ao discutir essa questão, é preciso considerar duas perspectivas: quando o tradutor desenvolve sua própria memória e quando o tradutor recebe uma memória criada por vários outros tradutores. No primeiro caso, o controle da qualidade fica realmente mais fácil, uma vez que o próprio tradutor é quem faz a revisão e atualização do conteúdo da memória. Evidentemente, isso não significa necessariamente que a memória estará livre de erros; simplesmente o controle é mais fácil. Já quando a memória é desenvolvida por vários tradutores, o controle se torna mais difícil. Há uma certa resistência por parte de alguns profissionais em aceitar as “traduções ruins” feitas por outros tradutores em nome da consistência com versões anteriores de produtos. Além disso, muitos tendem a reescrever inteiramente as sugestões propostas pela memória, aumentando o tempo necessário para a conclusão da tarefa e não tirando proveito justamente do propósito específico para o qual o sistema foi desenvolvido. Essa é uma questão relevante, uma vez que em nome de maior velocidade e consistência, muitas vezes

a qualidade acaba sofrendo. Um único erro presente na memória, feito por um único tradutor, pode ter repercussão em vários outros arquivos sendo processados por outros tradutores.

Nesse contexto, a revisão e a manutenção da memória exigem especial atenção. São, em última instância, os recursos que garantem que a memória cumpra sua função. Cada tradutor tem sua própria maneira de fazer a revisão e/ou a manutenção, sem qualquer sistematização. Em muitos casos, inclusive, esse processo simplesmente não existe.

Além disso, cada empresa de tradução tem seu próprio processo para garantir a qualidade de seus trabalhos, com formulários de controle específicos, e os fabricantes das ferramentas também sugerem formas de fazer a manutenção do sistema, por meio de comandos ou janelas especiais. No entanto, esses métodos parecem não ser suficientes para garantir a qualidade das memórias, uma vez que o problema persiste.

Embora possa parecer óbvio falar em *qualidade*, este não é um conceito simples. A questão da qualidade é muito discutida em vários meios e sob diferentes enfoques, e permeia nossas atividades diárias. Fabricantes, clientes, fornecedores, usuários, independentemente do setor ou área de atuação, todos querem produtos (ou serviços) de qualidade. Todos procuram valer-se da tecnologia como forma de assegurar a qualidade. Isso se reflete nos padrões de certificação da qualidade desenvolvidos internacionalmente para atender à demanda por produtos e serviços adequados. No entanto, é preciso sempre perguntar: *qualidade* para quem e sob que perspectiva? Considerando que a qualidade é resultado de um processo de avaliação, vou analisar esse conceito à luz das teorias contemporâneas sobre avaliação de traduções em geral, tentando investigar que contribuições elas podem trazer para a avaliação da qualidade dos sistemas de memória de tradução. Essas teorias se desenvolveram sobretudo no meio acadêmico como forma de avaliar o desempenho de alunos e aprendizes de tradução por meio de medidas idealmente objetivas, que podem ser aplicadas ao cenário profissional.

A proposta deste trabalho não é apresentar uma tipologia de erros, mas sugerir critérios para orientar os processos de revisão e manutenção dos sistemas que talvez possam vir a ser incorporados por empresas e tradutores autônomos como mais um recurso para controlar a qualidade das memórias.

Considerando que os sistemas de memória de tradução foram desenvolvidos sobretudo para atender às demandas por ganhos de produtividade e consistência terminológica do mercado de localização de software, em função da necessidade de atualização constante e reaproveitamento de versões anteriores de produtos de software em geral, é este o segmento que mais utiliza essas ferramentas e é nesse contexto que a análise de dados será efetuada. Em linhas gerais, a localização consiste na tradução e adaptação de um software ou de um produto da Web (aqui entendido como um site ou serviço que pode ser utilizado diretamente via Internet) para o local em que serão utilizados. Isso inclui o aplicativo de software propriamente dito, com seus códigos de programação, textos de ajuda e imagens, por exemplo, e toda a documentação relacionada, como manuais de usuário ou guias de introdução. Até o advento da Internet e da World Wide Web, um projeto típico de localização compreendia a tradução e a engenharia completa do aplicativo de software, seus arquivos de ajuda, um conjunto de manuais impressos e cartões de referência e registro incluídos na caixa do produto. Muitos projetos de localização ainda seguem esse modelo. Entretanto, com as novas tecnologias de publicação e distribuição baseadas na Web, hoje a localização também inclui a tradução e a adaptação de sites inteiros.

As memórias de tradução selecionadas para análise neste trabalho são provenientes de projetos de localização de software e não de sites da Web. A escolha foi feita unicamente com base na disponibilidade do material e não por uma característica específica que diferencie um tipo de texto do outro. Acredito que tanto a metodologia quanto os critérios usados para análise podem ser perfeitamente aplicados às memórias criadas a partir da localização de sites da Web. Foram selecionados exemplos de diferentes memórias, tanto aquelas de minha própria autoria, desenvolvidas ou utilizadas durante meu trabalho como tradutora ou revisora em projetos de localização, quanto as criadas por terceiros e gentilmente cedidas por clientes. O objetivo é ilustrar que os problemas são os mesmos, independentemente do tipo de texto ou do tamanho da memória, e propor formas de solucioná-los.

É importante ressaltar que o presente estudo não se propõe a comparar os diferentes sistemas existentes hoje no mercado, nem indicar o melhor, principalmente porque essas tecnologias evoluem muito rapidamente e cada tradutor tem suas próprias preferências pessoais e propósitos de uso específicos,

que se refletem nas escolhas das ferramentas. Além disso, muitas vezes a ferramenta a ser usada é determinada pelo cliente, o que também deve ser levado em conta¹. Outro aspecto a ser considerado é que as perspectivas apresentadas são as de uma tradutora autônoma que se deparou com o problema e não as de uma empresa de localização, ou mesmo de alguém que desenvolve ferramentas de memória, que certamente teriam abordagens diferentes para o mesmo problema.

Mas será que as vantagens propostas são de fato vantagens? É possível confiar inteiramente na sugestão apresentada pelo sistema de memória? Até que ponto a prática de pagamento proporcional ao grau de equivalência proposto pela memória é justa? E quando a equivalência de 100% não é 100%? Como fazer com que a ferramenta seja de fato útil? E como fica a questão ética nos casos em que a memória fornecida pelo cliente está abaixo do padrão de qualidade satisfatório e prejudica o resultado final do trabalho? Em que medida o tradutor deve realizar tarefas pelas quais não está sendo pago?

Para tentar responder a essas perguntas e como base para traçar um perfil de utilização dessas ferramentas por parte dos tradutores brasileiros, um questionário foi elaborado e enviado a tradutores autônomos e funcionários de empresas de tradução, bem como a empresas de tradução e localização, contendo, entre outras, perguntas com a finalidade de verificar se eram utilizados sistemas de memória de tradução; em caso afirmativo, atendendo a que função, para que tipo de texto, em que setor; se foi exigência do cliente; como é feita a manutenção e a revisão e, em caso negativo, por que não, e se havia intenção de vir a utilizar um sistema de memória no futuro. O Apêndice I apresenta o questionário na íntegra.

Tendo enfrentado dificuldades para fazer a revisão e a manutenção dos meus próprios trabalhos, pude comprovar, a partir dos resultados do questionário, que esse problema também é sentido por diversos tradutores. É fácil introduzir (e propagar) erros nesses sistemas. Os resultados dos questionários mais uma vez mostram que não há um consenso ou um padrão definido nessa área. Muitos tradutores expressaram opiniões semelhantes nesse sentido e seus comentários serão mencionados ao longo do trabalho.

¹ Para uma comparação imediata entre os recursos dos diferentes sistemas de memória de tradução existentes no mercado, ver www.proz.com (Tools/CAT Fight). Este site é voltado para profissionais de tradução (tradutores, intérpretes, agências de tradução e seus clientes) e disponibiliza informações relevantes para todos os interessados: cotações, propostas de trabalho, listas de glossários, ferramentas, entre outros). Acesso em: 14 de janeiro de 2004.

1.1.

O que se diz sobre memórias de tradução

Discutir memória de tradução sempre traz à tona questões polêmicas ainda sem solução, que tendem a se complicar à medida que o sistema de memória se populariza e passa a ser usado por um número maior de tradutores e em tipos de texto variados. Este é campo novo e há muito ainda por fazer. Existem poucas pesquisas sobre memória de tradução, sendo principalmente de cunho comparativo, como análises de custo-benefício, e tratando de questões ligadas à interface do usuário.

No entanto, alguns trabalhos de especialistas da indústria serviram de base para as reflexões aqui propostas e abordam, entre outros temas, a questão da autoria ou a quem pertence a memória (ao cliente final, à agência de tradução ou ao tradutor); a prática, por parte de alguns clientes, de tarifas diferenciadas, dependendo do grau de equivalência apresentado na memória em relação ao projeto atual; e as possíveis desvantagens da utilização desses sistemas, a saber: indução ao erro, limitações impostas pela segmentação, falta de visão do texto final, necessidade de aprender nova ferramenta e possíveis problemas de formatação.

Dos artigos e textos existentes sobre o assunto, a maioria encontra-se disponível na Internet e apresenta pontos em comum que merecem destaque.

Um dos primeiros estudos disponibilizados pela Web foi a tese de mestrado de Gerald Dennett, de 1995, pela Faculdade de Engenharia, Ciência e Tecnologia da South Bank University, em Londres. Ele apresenta uma visão geral do uso da tecnologia da informação na tradução, analisando sistemas de tradução automática e sua relação com os sistemas de memória de tradução, procurando identificar sua utilidade para tradutores profissionais. Suas conclusões são bem interessantes. Quase dez anos depois, embora alguns dos problemas tenham sido resolvidos, principalmente aqueles ligados à interface do usuário e formatos de arquivos, outros ainda persistem, incluindo questões relativas à segmentação, formatação, custo de aquisição e disponibilidade.

Na época, Dennett afirmou que o uso dos sistemas de memória de tradução ainda era para os pioneiros e que havia grande potencial para sua incorporação nas rotinas de trabalho dos tradutores – que, segundo ele, estavam “ávidos por uma

ferramenta que pudesse aliviá-los das tarefas repetitivas oferecendo, ao mesmo tempo, a possibilidade de conseguir melhor qualidade com menos esforço por parte do tradutor” (Dennett, 1995:3)².

Lynn Webb, em 1998, em sua tese de mestrado pelo Monterey Institute of International Studies, aponta os possíveis ganhos em termos de economia de custos e tempo obtidos com o uso de sistemas de memória de tradução, sem, no entanto, utilizar exemplos concretos das ferramentas. Sua abordagem é mais genérica e mostra, por meio de uma análise comparativa de custo-benefício, como clientes, agências de tradução e tradutores podem se beneficiar com o uso de uma ferramenta de memória. Sua conclusão também é favorável e aponta para um futuro quase que inteiramente automatizado, enfatizando que o tradutor terá de se adaptar às novas tecnologias e soluções para permanecer competitivo.

Em *Unity in Diversity?*, obra de 1998 que reúne artigos de vários estudiosos da tradução, cujo principal objetivo é discutir as tendências dos Estudos da Tradução sob diferentes enfoques, a seção dedicada à tradução assistida por computador apresenta algumas contribuições interessantes, elaboradas por especialistas em ferramentas de auxílio à tradução da indústria. Matthias Heyn (1998) apresenta uma discussão detalhada sobre a tecnologia envolvida nesses sistemas, os tipos de usuários atendidos e seu impacto psicológico e financeiro nos tradutores. Ele defende a idéia de que o uso desses sistemas não se restringe ao setor de software, enfatizando que o perfil dos usuários muda o tempo todo. Sua perspectiva é especialmente interessante porque abrange não só os aspectos técnicos mas também questões não-técnicas emergentes com o uso dos sistemas. Um dos pontos por ele destacado e que merece atenção, por exemplo, é a forma como a tecnologia de memória de tradução pode afetar o estilo dos textos traduzidos, em função da tendência por parte dos tradutores de eliminar referências anafóricas e catafóricas para aumentar as probabilidades de reaproveitamento dos segmentos traduzidos.

Sharon O’Brien (1998) faz uma análise abrangente do uso de ferramentas de auxílio à tradução na indústria da localização e aponta algumas vantagens e desafios para tradutores, empresas de localização e clientes, ressaltando os ganhos em termos de consistência e eficiência que os sistemas de memórias de tradução

² Tradução minha, assim como todas as demais citações de textos estrangeiros não publicados em português.

possibilitam. Seu enfoque é positivo, ressaltando que os desafios podem ser facilmente superados, com maior cooperação entre desenvolvedores e usuários dessas ferramentas.

Magnus Merkel (1998), como parte de um projeto desenvolvido para o Departamento de Informática da Universidade de Linköping, na Suécia, faz um estudo sobre a questão da variação e consistência em traduções técnicas, especificamente em relação ao uso de sistemas de memória de tradução e outras ferramentas de auxílio à tradução. O resultado do estudo é interessante, porque aponta para uma atitude em geral positiva dos tradutores quanto ao uso de memórias de tradução e à importância da consistência nas traduções técnicas, embora tenha encontrado evidências de que nem sempre existe consenso entre os tradutores a respeito do que seja a “melhor tradução” para um segmento. Isso sugere que os tradutores talvez nem sempre estejam dispostos a aceitar as traduções propostas pelos sistemas de memória. Merkel termina questionando os efeitos do uso da ferramenta sobre a qualidade das traduções.

Em um estudo comparativo sobre os produtos de memória de tradução publicado em 1999 no boletim do ITI (*Institute of Translation and Interpreting*), associação que congrega mais de 3.000 tradutores profissionais autônomos e funcionários de empresas e estabelecimentos de ensino no mundo todo, Michael Benis faz uma análise bastante detalhada sobre os produtos dos fabricantes Atril (Déjà Vu), IBM (Translation Manager), Star (Transit), Trados (Translator's Workbench) e SDL (SDLX), oferecendo sugestões e recomendações para quem deseja investir nesses produtos. Ele compara o uso de um bom sistema de memória de tradução a ter um tradutor experiente sempre ao seu lado para ajudar a resolver problemas relativos à terminologia ou colocações recorrentes. A análise foi feita há alguns anos e muitas empresas já lançaram novas versões de seus produtos desde então, mas Benis levanta algumas questões pertinentes, que estão cada vez mais presentes na prática.

Uma delas refere-se justamente à qualidade da memória. Segundo o estudo, parece haver pouca dúvida de que os sistemas podem ajudar a aumentar a precisão e a consistência terminológicas. Em termos de estilo, no entanto, há muita controvérsia. Dos programas comparados, apenas três (Déjà Vu, Transit e Translator's Workbench) permitem dividir e unir segmentos inteiramente. Essa restrição, segundo Benis, pode afetar a fluência do documento traduzido, o que de

fato é verificado, uma vez que o tradutor fica preso à segmentação. A recomendação, nesse caso, é fazer uma nova revisão do documento uma vez concluída a sua tradução, levando em conta os aspectos de estilo e fluência. Tudo isso precisa ser levado em conta na consideração sobre os ganhos potenciais de produtividade obtidos com o uso da ferramenta.

Outra questão envolve a diferença de pagamento conforme o grau de equivalência encontrado. Muitos clientes aplicam uma estrutura de preços diferenciada com base no percentual de equivalência obtido com a aplicação de recursos disponíveis nos sistemas de memória, como a pré-tradução ou a análise estatística, que serão explicados mais adiante. Alguns, por exemplo, não querem pagar mais de 25% da tarifa integral por palavra para um equivalente de 100%. Isso pode significar uma redução de renda, uma vez que é sempre sensato ler esses segmentos pelo menos uma vez para garantir que não há problemas de qualidade na memória, como erros de tradução ou gramática e inadequação ao contexto do novo texto. A recomendação geral do autor é não aceitar tarifas menores por equivalências de 50%, uma vez que são grandes as chances de que o texto tenha de ser inteiramente traduzido, sem aproveitamento da sugestão.

Em seu livro sobre localização, Bert Esselink (2000) dedica um capítulo inteiro às tecnologias de tradução, incluindo as memórias, apresentando as principais características e as vantagens e desvantagens de sua utilização. Sua descrição bastante atual das etapas envolvidas no processo de localização mostra como hoje é impossível prescindir de uma ferramenta desse tipo para que uma empresa consiga dar conta de traduzir grandes volumes. Esselink também apresenta os recursos dos principais programas existentes no mercado. Devido à abrangência de sua abordagem, este guia prático é hoje referência nos centros que se dedicam ao ensino de localização, segmento que mais utiliza os sistemas de memória de tradução, como já observado.

Em uma obra recente sobre ferramentas eletrônicas para tradutores, Frank Auster Mühl, professor e pesquisador de Estudos da Tradução na Universidade de Mainz, na Alemanha, menciona as vantagens oferecidas pelos sistemas de memória, mas ressalta que nenhuma das ferramentas disponíveis no mercado oferece um recurso aceitável capaz de lidar com o processo de coordenação necessário em projetos distribuídos, nos quais há vários tradutores em diferentes

locais trabalhando no mesmo projeto e com a mesma memória (Austermühl, 2001:146).

Em 2003, a Localization Industry Standards Association (LISA), organização que congrega os membros da indústria da localização (fabricantes de software, empresas de localização, profissionais do setor), publicou uma pesquisa sobre os padrões de uso dos sistemas de memória de tradução conduzida pela Internet no final de 2002³. Tendo abrangência internacional, a pesquisa mostra a importância assumida pelas ferramentas de memória nos projetos de localização atuais. Os resultados dessa pesquisa serão comentados em detalhes mais adiante, pois serviram de ponto de partida para a comparação com a realidade brasileira.

Apesar da variedade de perspectivas, o que parece unir todos os estudos é a questão das vantagens oferecidas e de como aproveitar melhor esse recurso. São apresentadas sugestões para quem está pensando em usar essas ferramentas. No entanto, os problemas são apenas mencionados como possibilidade, sem maior aprofundamento. A questão da qualidade é ressaltada em todos, principalmente porque melhorar a qualidade da tradução é um dos argumentos fortes defendidos pelos fabricantes dos sistemas.

Entretanto, nenhum deles discute as conseqüências da utilização de uma memória de má qualidade ou com manutenção ruim, nem propõe soluções que possam ser integradas ao processo de trabalho. Hoje, essa questão assume especial importância em vista do tamanho dos projetos e do número de tradutores envolvidos. A percepção de que esse volume tende aumentar com o tempo faz com que o problema assuma maior relevância.

Nesse contexto, a proposta deste trabalho é fazer uma apresentação bastante abrangente sobre os usos desse tipo de ferramenta no mercado de localização, chamando a atenção para os problemas de qualidade que já existem. O maior reflexo disso são as respostas ao questionário distribuído. Acredito que a sistematização desses problemas será uma contribuição para futuros estudos que possam ser realizados nesse campo.

Assim, o capítulo 2 apresenta um breve histórico do desenvolvimento dos sistemas no contexto da indústria de localização e explica seu funcionamento básico, com exemplos dos programas que serão usados no estudo.

³ Para obter os resultados da pesquisa na íntegra, ver www.lisa.org/products/survey/2003/tmsurvey.html. Acesso em: 14 de janeiro de 2004.

O capítulo 3 aborda a fundamentação teórica que informou a pesquisa e discute como diferentes correntes teóricas consideram as noções de *equivalência*, *erro* e *avaliação*, intimamente relacionadas e consideradas chaves para a presente análise.

O capítulo 4 apresenta os modelos existentes na indústria da localização para controle da qualidade do texto traduzido, à luz das teorias contemporâneas sobre qualidade da tradução e sua avaliação, e sugere um modelo a ser adotado para a análise da qualidade das memórias de tradução.

O capítulo 5 apresenta a metodologia de trabalho adotada primeiramente para conduzir a pesquisa junto aos tradutores brasileiros e depois para fazer a análise das memórias. Além disso, os resultados da pesquisa são apresentados tendo como pano de fundo a pesquisa internacional realizada pela LISA sobre a utilização dos sistemas de memória em nível mundial.

O capítulo 6 consiste na análise dos dados propriamente dita. As sugestões propostas pelos fabricantes para manutenção das memórias são apresentadas, utilizando exemplos de projetos com breves descrições de cada caso, incluindo informações sobre material de referência e instruções do cliente. Além de explorar as diferentes possibilidades existentes para resolver os problemas, as idéias apresentadas pelos tradutores em suas respostas ao questionário serão consideradas. Como já observado, foram selecionados segmentos de memórias de tradução de diferentes áreas para mostrar que o tipo de problema é o mesmo e que os erros serão propagados, se não forem identificados e eliminados. A análise será qualitativa, uma vez que não é minha intenção quantificar ou categorizar os tipos de problemas, mas tão somente chamar a atenção para a sua existência, propondo formas de solucionar os problemas detectados. Somente por meio de um processo sistemático de revisão e manutenção das memórias é possível identificar e eliminar os problemas, fazendo com que de fato os sistemas de memória de tradução sirvam ao propósito de serem ferramentas de auxílio à tradução e não um empecilho ao trabalho, como mencionado.

O capítulo 7 apresenta as conclusões do estudo e aponta algumas linhas de pesquisa que podem ser seguidas para aprofundar e complementar este trabalho.

Passemos, então, para o próximo capítulo, que apresentará um panorama do mercado de localização, explicará o desenvolvimento dos sistemas de memória de tradução e mostrará como esses sistemas funcionam.